

O Plano Pastoral para a Arquidiocese Católica Romana de Atlanta

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

Em sua essência, nossa Arquidiocese é uma família; e como em qualquer família, é importante se reunir periodicamente para conversar. O que está funcionando e o que não está? Somos as pessoas que alegamos ser — as pessoas que Deus quer que sejamos? Como podemos melhorar? Claro que o momento certo para estas conversas é quando as coisas estão calmas e todos estão saudáveis, e não em momentos de crise ou euforia, quando os nervos podem estar à flor da pele e as opiniões enevoadas.

Quando cheguei na Arquidiocese de Atlanta, há dez anos atrás, uma das primeiras coisas que fiz foi ter esta conversa que acabou resultando numa análise cuidadosa e num plano estratégico para nossa família arquidiocesana. Este plano focava a estrutura da Arquidiocese, as instalações de nossas paróquias, nossas áreas de ministério, nossas práticas comerciais e, de forma geral, as melhores maneiras de apoiar, em todos os níveis, nossa missão de propagar o Evangelho de Jesus Cristo por estes 69 condados e pelo mundo. Acho que a maioria concorda que este planejamento estratégico foi necessário e muito frutífero. Acredito que o plano desenvolvido naquele processo também nos ajudou a implantar uma estrutura de apoio às nossas paróquias, missões, escolas e outras instituições.

Desde a realização daquela primeira análise, a Igreja no norte e centro do Estado da Geórgia continuou a se expandir, deixando cada vez mais evidente que precisávamos entender com mais clareza para poder lidar com os verdadeiros desafios e as incríveis oportunidades disponíveis para nossas comunidades de fé. Estas avaliações levaram ao que geralmente chamamos de Plano Pastoral.

A base para qualquer Plano Pastoral diocesano é a necessidade contínua de compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo, ou seja, a certeza de que Deus conhece-nos intimamente, ama-nos infinitamente, e desafia-nos a conhecê-Lo intimamente. Na confiança do amor incondicional de Jesus, a esperança prevalece. Uma profunda alegria é possível mesmo em meio às tribulações e tragédias. Em Jesus encontramos a felicidade e a paz que o mundo não nos oferece. O amor de Jesus é para *você...* e para todos.

Conhecer, Viver, e Testemunhar nossa Fé Católica é o chamado daqueles que são batizados. Dentro e fora da Igreja, todos procuram um propósito e um significado nessa vida. Jesus—Deus feito homem—veio para revelar a profundidade do amor de Deus pela humanidade. O Evangelho de Jesus Cristo deve ser vivido e compartilhado!

Em março de 2014, convidei todos os católicos, praticantes ou não, a unirem-se a mim numa jornada de discernimento para estabelecer um novo Plano Pastoral para nossa Arquidiocese. Iniciamos então, a criação de um novo plano que viesse de encontro às necessidades pastorais atuais do povo de Deus. Recentemente, você provavelmente viu ou ouviu a pergunta “Estou nisso?” ou “Estamos nisso?” Sim, cada um de vocês fazem parte do Plano Pastoral porque a esperança e o amor de Jesus Cristo são dirigidos a cada um de vocês. Espero sinceramente que este plano seja implementado de forma tão inclusiva que todos os que moram no centro e no norte do estado da Geórgia se sintam parte desta nossa família e se vejam nesta declaração visionária.

O momento para este processo não foi algo planejado. Dentro de nossa caminhada, pela primeira vez na história, a Igreja Universal pediu comentários direto aos fiéis para os preparativos do Sínodo da Família. Um novo e emocionante espírito de colaboração entre leigos, religiosos e o clero aflorou. Numa incrível demonstração do nosso desejo em participar ativamente na vida de nossa família Arquidiocesana um

O Plano Pastoral para a Arquidiocese Católica Romana de Atlanta

número inédito de fiéis responderam a nossa pesquisa online. Entre a pesquisa realizada pela Santa Sé em preparação para este Extraordinário Sínodo da Família e nossa pesquisa na Arquidiocese para este Plano Pastoral, recebemos mais de 20.000 respostas! Sua resposta generosa foi encorajadora, inspiradora, e até mesmo um pouco intensa, indicando um desejo entre as pessoas desta Arquidiocese de serem ouvidas, além do desejo de participarem na identificação e avaliação das principais prioridades pastorais. Também foi demonstrada a confiança em minha pessoa, como seu Pastor, que eu garanto que é mútua! Esta é uma forma de viver a responsabilidade partilhada que é tão necessária para que a nossa família continue saudável e cresça se apoiando e se comunicando entre si de formas novas e inovadoras – confiantes na Presença do Espírito Santo.

As pesquisas foram tabuladas e quatro áreas da vida Católica e foram identificadas como necessitando fortemente de atenção:

- Conhecendo Nossa Fé
- Vivendo Nossa Fé
- Compartilhando/Mantendo Nossa Fé
- A Evolução das Nossas Paróquias

Depois de identificar estas quatro áreas, pedi aos nossos paroquianos que sugerissem ações relacionadas a cada uma delas. Mais uma vez vocês responderam com entusiasmo, nos fornecendo 400 idéias. No último outono, foram realizados 12 encontros separados para priorizar estas recomendações em toda a Arquidiocese. Estas reuniões foram conduzidas por paroquianos representantes de cada uma de nossas 10 reitorias, com nossos diáconos permanentes, religiosos e religiosas, e também nossos sacerdotes - que responderam a Convocação bienal e se dedicaram para este trabalho.

Estas 12 reuniões revelaram um grande entusiasmo e extraordinária consistência entre os membros de nossa família – leigos, religiosos e clero — sobre o que deve ser feito para sermos a Igreja local que nossos fiéis precisam e merecem. Os comentários coletados e sintetizados nestas reuniões também demonstraram que muitas das abordagens usadas em nossas paróquias há décadas já não estão funcionando tão bem. São necessárias novas abordagens criativas para que o resultado seja eficiente para a nossa comunidade católica e além dela; assim como uma implantação de uma estrutura que permita partilhar os programas existentes que têm tido sucesso.

Depois de uma cuidadosa consulta junto aos católicos dos 69 condados de nossa Arquidiocese e considerações iluminadas pelas orações, estou feliz em partilhar minha visão do Plano Pastoral que guiará nossa Arquidiocese pelos próximos cinco anos. Este documento tem como centro “o que” precisamos fazer. Há muitos detalhes a serem trabalhados com relação a “como”, seguiremos enquanto continuamos a comunicar nossas expectativas e nossos compromissos com cada um dos membros desta singular e extraordinária família de fé.

O fruto duradouro deste Plano Pastoral será revelado na forma como nós, a Igreja, cumprimos a **Grande Missão** dada por Jesus a Seus apóstolos e a nós: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações, batizai-as em o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.” [Mateus 28:18-20] É importante notar que o modo como seguimos pode ser diferente entre nossas paróquias – o que é bom – uma vez que cada uma de nossas comunidades de fiéis, embora fortemente ligadas à Igreja Universal, conta com sua cultura e personalidade próprias.

2

O Plano Pastoral para a Arquidiocese Católica Romana de Atlanta

Nas próximas páginas, dividirei as recomendações feitas e priorizadas por vocês nos últimos meses. Nossa meta é que este Plano Pastoral guie nossa Igreja na missão que foi clara e maravilhosamente articulada nas palavras de Jesus.

Conhecendo Nossa Fé

“E trarás gravadas no teu coração todas estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás com insistência a teus filhos” [Deuteronômio 6:6-7]

O que ouvimos – Reflexões encontradas na pesquisa com nossos fiéis...

“Acredito que a Arquidiocese de Atlanta é uma comunidade rica, e há uma grande oportunidade de ajudar as pessoas a aumentar sua fé e ficarem felizes com o Senhor. Acredito que há muitas pessoas boas aqui, mas muitas vezes elas não têm conhecimento sobre os fundamentos básicos do Catolicismo e Cristianismo. Acho que as pessoas devem aprender a orar, desenvolver uma relação pessoal com Deus e entender e seguir a Sua vontade. As pessoas devem antes estar felizes com o Senhor para conseguirem com que outros também fiquem felizes.”

“Toda e qualquer ajuda para catequizar os leigos é necessária, especialmente para aqueles que estão ensinando a nova geração.”

“A Fé pode ser complexa e aparentemente inflexível se não for ensinada com um senso de entendimento de forma a alcançar as pessoas onde elas se encontram.”

“Reconhecer que os paroquianos precisam aprender mais e crescer em sua espiritualidade.”

“Gostaria de ver um apoio maior para o modo como as famílias de fato vivem... mais oportunidades que já estejam disponíveis a todas as famílias.”

Recomendações da Sessão de Discussão

Trabalharemos juntos para:

- Criar um modelo de família que reconheça a diversidade das unidades familiares hoje em dia e que enfatize o papel do chefe da família na formação da fé.
- Priorizar a catequese de adultos.
- Oferecer mais oportunidades para participar na vida da paróquia como família— dias de serviços, atividades espirituais, eventos sociais.

Nossa Visão

O Papa Francisco disse “Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé!” [Dia Mundial da Juventude, 26 de julho de 2013, Dia de São Joaquim e Santa Ana]

A formação da fé começa em nossas casas. Nosso desafio é apoiar nossas famílias católicas enquanto elas perseveram nesta tarefa vital de conhecer a nossa fé. Para isso, precisamos de um novo olhar sobre as ofertas de programas de catequese, que devem complementar os esforços dos pais. **Fomos desafiados por nosso clero e nossos fiéis a focar na catequese da família, o que exigirá que repensemos de forma completa como oferecemos apoio a nossos paroquianos na transmissão da fé.**

O Plano Pastoral para a Arquidiocese Católica Romana de Atlanta

Todos os membros da família precisam de constantes oportunidades para aprenderem e aprofundarem sua compreensão sobre a rica Fé Católica em qualquer idade ou fase da vida. Um trabalho maravilhoso vem sendo conduzido pelo ensino religioso nas paróquias e nas escolas Católicas com nossos jovens, mas devemos reconhecer que estas lições devem começar na família, onde devem também ser sustentadas, reforçadas e vividas.

A formação cristã somente será bem sucedida se for nutrida em casa, o que inclui um compromisso assumido pelas famílias Católicas de participarem na catequese e atividades sociais na paróquia. Em contrapartida, nossas paróquias devem criar oportunidades para que esta participação seja acessível e relevante. Eles precisam ter acesso a comunidades que ofereçam muitas atividades.

Reconhecendo a necessidade de diversos modelos de formação e abordagens, a Cúria estará disponível para ajudar as paróquias a reverem suas práticas e, quando necessário, a elaborarem uma remodelação do Ensino Religioso Paroquial e programas de catequese para todas as idades. Nosso trabalho deve focar a família como local privilegiado onde a fé tem a sua raiz e ao mesmo tempo, é alimentada.

Devemos usar a tecnologia disponível de forma criativa. Vivemos em uma era em que são esperadas respostas instantâneas, portanto, devemos assegurar que nossa Arquidiocese ofereça os recursos que podem ser compartilhados neste ambiente de alta velocidade. Com o apoio da Cúria, as paróquias e as missões devem desenvolver e identificar opções de ensino que possam ser acessadas em qualquer lugar, em qualquer dia e a qualquer hora!

Todos ouvimos esta pergunta durante o Sacramento do Batismo de crianças: “Você pediu que seu filho fosse batizado. Assim, você aceita a responsabilidade de educar a criança na prática da fé. É seu dever criar esta criança para seguir os mandamentos de Deus que Cristo nos ensinou, amando a Deus e ao próximo. Você entende claramente este seu compromisso?”

Na verdade, esta responsabilidade é compartilhada com todos os membros de nossa família Católica. Todos devem reconhecer que cada um de nós está em um ponto diferente no que se refere à nossa formação na fé. Nossos programas de catequese devem ser desenvolvidos de forma a ajudarem aqueles que estão dando seus primeiros passos no processo, assim como aqueles que seguem este caminho por toda a vida. Jesus ia ao encontro das pessoas onde elas estavam. Ele ia ao encontro de suas fraquezas, seus pecados, sua falta de entendimento, sua resistência a Seus ensinamentos. Ainda assim, Ele amava a todas. Ele as ensinou com palavras e ações. Ele não as ameaçava ou julgava. Seu modelo deve ser o nosso modelo para que aceitemos, amemos, e ajudemos todas as pessoas na transmissão da rica fé que Jesus deu a cada um de nós.

A paróquia deve ser o centro para dar apoio à família por meio de oportunidades de serviços especiais, liturgias, exercícios espirituais e eventos sociais voltados para a família. Isso pode ser feito de diversas formas, mas o objetivo principal deve ser o apoio à família, antes de mais nada.

Vivendo Nossa Fé

*“Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.”
[Tiago 2:26]*

O que ouvimos – Reflexões encontradas na pesquisa com nossos fiéis...

“Preciso crer que o caminho de nosso Senhor é o caminho do Paraíso. Assim, a ênfase da Igreja e seus paroquianos deve ser ajudar os pobres, enfermos, e fracos de espírito, discriminados e que não podem ajudar a si mesmos. Seguir o ensinamento do Papa Francisco.”

“Mais pregações/ensinamentos sobre porque acreditamos no que acreditamos.”

“Conectar o coração e a mente. Não tanto foco nas regras, mas no porque delas existirem.”

“Mais oportunidades para as famílias servirem e orarem juntas. Por exemplo, Estações da Cruz para a família, hora santa da família (abertas até para os mais jovens).”

“Mais concentração em uma relação pessoal com Jesus por meio de estudo das Escrituras e interpretação prática das Escrituras.”

“Inflamar o amor de Jesus na pessoa. Quando vejo as pessoas irem à Missa aos domingos, parece um dever e não uma bênção. As comunidades evangelizadas onde os ensinamentos de Jesus são vividos e não apenas lidos.”

Recomendações da Sessão de Discussão

Trabalharemos juntos para:

- Promover o entendimento do “porque” por trás dos ensinamentos da Igreja.
- Priorizar a caridade e os serviços como o compêndio de viver a fé.
- Incentivar uma vida pessoal de oração mais profunda.
- Criar um senso de unidade mais sólido na paróquia e aumentar a conexão pessoal com a paróquia.

Nossa Visão

Os primeiros cristãos eram facilmente identificáveis pelo modo como viviam suas vidas. **Precisamos estudar, aprender e usar os Atos dos Apóstolos como guia para nos conduzirmos como pessoas de fé.**

As ações falam mais do que as palavras; nossa fé deve nos mover em direção à ação uma vez que a fé sem obras é morta. Mas esta fé deve ser nutrida. Onde isso acontecerá? Como discutimos, isso deve começar em casa, mas não deve ficar apenas ali. Cada um de nós deve assumir o compromisso pessoal de levá-la adiante. Precisamos aprofundar nossa vida de oração. A Unidade com Cristo e Sua mensagem irá nos sustentar no caminho da fé — a unidade esta vivida a todo momento na vida de cada discípulo.

O Plano Pastoral para a Arquidiocese Católica Romana de Atlanta

Nossas comunidades paroquiais devem ser pilares de fé, vivendo o Evangelho levando amor a todos os necessitados, todos que vivem à margem da sociedade, todos os que vivem no medo e na solidão. A resposta da Igreja Católica a este desafio de como vivemos nossa fé ganha estrutura e significado por meio de seus ensinamentos. Mas sabemos quais são estes ensinamentos?

Acredito que muitos de nós estamos sendo desafiados por uma pergunta recente do Santo Padre, “Como é sua fé?” Um dos principais objetivos deste Plano Pastoral será identificar e oferecer oportunidades de educação em nossas comunidades paroquiais para explicar o “porquê” por trás dos ensinamentos da Igreja Católica.

Muitas vezes, quando falamos de justiça social, o tópico se torna tão politizado que esquecemos que a essência de nossos ensinamentos vem diretamente das palavras de Jesus sobre como devemos viver nossas vidas e como, um dia, seremos julgados. Podemos compartilhar a conexão humana necessária de cada um de nós quando somos movidos por uma fé mais rica e mais profunda na Igreja Católica. A busca por justiça social é o fruto desta fé.

As paróquias e missões identificarão programas de longo alcance em todas as suas comunidades e compartilharão o sucesso destes programas de forma a ser expandidos em toda nossa Igreja local. Além disso, precisamos ser defensores visíveis da justiça social em nossas paróquias e na comunidade, trabalhando as causas sistêmicas de injustiça na sociedade. Precisamos fazer com que as palavras ganhem vida em nosso coração e em nosso comportamento: “Eles saberão que somos cristãos pelo amor.”

Nossas paróquias e missões devem se tornar o ponto central desta vida de fé. Devem criar oportunidades para dar suporte ao que está acontecendo na vida dos indivíduos e das famílias que participam de suas comunidades de fé. Precisamos ter a certeza de que nossas paróquias e missões estão acolhendo todas as pessoas de Deus para que possamos experimentar na mesma medida o amor e a grandeza de Deus!

Compartilhando/Mantendo Nossa Fé

“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. [Mateus 28:19]

O que ouvimos – Reflexões encontradas na pesquisa com nossos fiéis...

“Atrair mais pessoas para a fé jogando uma rede maior e recebendo mais pessoas. A Igreja Católica pode parecer intimidadora para aqueles que não seguem sua fé e buscam uma igreja. Precisamos ser mais inclusivos. O Papa Francisco está fazendo isso e estabeleceu a atitude para que atraíamos mais pessoas para a Igreja, aqueles que nunca participaram ou que estejam afastados há tempos.”

“Muitos dos adolescentes, após a Crisma, não continuam a ser membros ativos da Igreja.”

“Promover a Igreja Católica melhor, por meio de TV, rádio, mídia. Outras igrejas cristãs são mais eficientes.”

“Ouvir aqueles que sofrem e buscar aqueles que abandonaram a igreja.”

Recomendações da Sessão de Discussão

Trabalharemos juntos para:

- Promover e fornecer infraestrutura para pequenas comunidades de fé para manter as pessoas conectadas à Igreja.
- Usar nova tecnologia e mídia social para manter a Igreja atualizada e presente na vida dos católicos.
- Adotar programas para toda a família para manter os paroquianos centrados na paróquia.
- Desenvolver programas mais formais para grupos que se sentem desconectados da Igreja Católica.

Nossa Visão

Parece pouco razoável, até mesmo contraditório, dizer que para seguir adiante precisamos olhar para trás, mas é verdade. **Nosso “novo normal” em termos de conexão, engajamento, e alcance parece ser um “normal muito velho”.**

A Igreja, no início, baseava-se principalmente em pequenas comunidades que partilhavam sua fé. Muito disso era cultural, e havia algumas razões de segurança prática. Os primeiros cristãos eram perseguidos. Embora talvez não seja o caso em nossa cultura, devemos nos basear na forte tradição dos pequenos grupos de fé para estabelecer a vida de nossas paróquias e dar suporte às nossas famílias como “lugar privilegiado para transmitir a fé”. No entanto, precisamos lembrar que estes pequenos grupos de fé servem para dar suporte e não competir ou sobrepor a liturgia da paróquia.

Não há imagem mais consistente da Igreja do que aquela quando estamos reunidos para a Eucaristia – principalmente a Eucaristia aos Domingos. Naquele momento, somos a família de Deus na forma mais perfeita. Nossa vida de oração é a fonte de nossa força e identidade. O momento em que mais somos

O Plano Pastoral para a Arquidiocese Católica Romana de Atlanta

Filhos de Deus é quando estamos ouvindo a Palavra de Deus e dividindo o Pão da Vida e o Cálice da Salvação na alegria. O louvor é atraente e convidativo, tanto para aqueles que dividem a liturgia quanto para aqueles que observam a Igreja em oração e desejam ser convidados para a Mesa do Senhor. A liturgia é a fonte e o ápice da identidade e da missão da Igreja. Quando adoramos juntos, convidamos outras pessoas para se unirem a nós. Quando nossa liturgia é reverente, acolhedora, calorosa e inspiradora, podemos aflorar naqueles que participam dessa celebração a tornarem-se de forma ainda mais perfeita o reflexo do convite de Deus para que todo o mundo aproxime-se da família sobre a qual Ele é o único Pai e Senhor. Uma boa celebração é a evangelização em ação.

Programas e projetos são um modo maravilhoso para fazer com que católicos de todas as idades estejam envolvidos em suas paróquias e comunidades. A maioria destes projetos serão colocados em prática em nossas comunidades locais, no entanto, alguns não poderão ser patrocinados por nossas paróquias e missões. Embora as viagens em missões muitas vezes estejam ligadas a iniciativas de escolas e faculdades, e o trabalho da Sociedade de São Vicente de Paulo esteja tipicamente sob a responsabilidade de adultos da paróquia, nenhum destes trabalhos é mutuamente exclusivo. Precisamos facilitar oportunidades valiosas para que todos os católicos respondam de forma significativa a pergunta: “Minha fé me chama a ter compaixão e ajudar o próximo?”

Somos todos inspirados pelas pessoas que compartilham seus talentos ajudando em serviços e eventos aqueles com outras aptidões, e também somos igualmente movidos por aqueles que participam destes eventos. Existem muitas oportunidades para fazê-lo — interpretação para deficientes auditivos na Missa ou trabalho voluntário no Toni’s Camp da Arquidiocese para pessoas com deficiência no desenvolvimento, são apenas dois exemplos. Os programas existentes devem ser promovidos de forma mais eficiente e novos programas devem ser identificados. A expansão do alcance de nossa paróquia e Arquidiocese para aqueles que têm necessidades especiais e suas famílias também deve ser um componente importante neste processo.

Muitos dizem que boas notícias chegam rápido. O Evangelho de Jesus Cristo viajou rápido e longe em dois mil anos. Nós, como cristãos católicos, somos convidados a partilhar este Evangelho utilizando melhor a mídia social e tecnologia. Devemos utilizar todos os meios disponíveis para informar, educar, e incentivar as pessoas em seu amor por Jesus Cristo e seu envolvimento na propagação do Evangelho.

Houve um tempo em que a paróquia era o centro da vida para famílias e comunidades católicas e em muitos locais, ainda é assim! Devemos continuar a incentivar a participação na vida da Igreja por cada membro de cada família. Os programas que dão apoio, exaltam e aprimoram a relação entre família e paróquia devem ser incentivados.

Nosso Santo Padre lembra-nos das palavras de Jesus – não somos chamados a julgar o próximo, mas amá-lo. Muitas pessoas são marginalizadas por seu estilo de vida, problemas físicos, mentais e dificuldades emocionais, financeiras e tantas outras. Jesus aceitava e amava a todos que encontrava. Não podemos fazer diferente.

Evolução das Nossas Paróquias

“Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos... todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.” [Atos 2:9-11]

O que ouvimos – Reflexões encontradas na pesquisa com nossos fiéis...

“As instalações de nossa igreja não são adequadas para as atividades necessárias para uma paróquia do tamanho da nossa. Embora um número suficiente possa se sentar durante a Missa, a maior sala de reunião comporta pouco mais que 150 pessoas. É difícil reunir a comunidade com estas limitações. Nossa equipe é limitada, a maior parte trabalhando meio período. É hora de fazer alguns investimentos para nosso futuro.”

“Muito, muito, MUITO mais ajuda é necessária para a integração de culturas.”

“Precisamos de um incentivo para dividir recursos entre as paróquias da área, e para ‘ver’ cada uma delas.”

“Também acho que devemos dar mais apoio à saúde espiritual e mental de nossos padres.”

Recomendações da Sessão de Discussão

Trabalharemos juntos para:

- Permitir que os diáconos/leigos mais qualificados atuem na administração de forma que os padres possam focar nos sacramentos/na catequese.
- Capacitar as dioceses/cúrias para colaborarem e partilharem os ministérios, equipes e recursos do clero.
- Criar um ambiente acolhedor e caloroso para todas as culturas na paróquia.

Nossa Visão

Atualmente, em nossa família da Arquidiocese, simplesmente não há espaço suficiente para todos à mesa. Espaço suficiente para celebração e reunião – acesso aos Sacramentos para todas as almas que desejam participar – é uma prioridade, uma responsabilidade fundamental e, neste momento onde muitas dioceses tem fechado as portas de seus locais de adoração, este é o ‘problema’ mais feliz que o Arcebispo poderia querer enfrentar! Paróquias criadas para centenas de pessoas, hoje, contam, em alguns casos, com milhares. O tamanho de algumas igrejas é subestimado antes mesmo de sua inauguração. **Precisamos realocar os recursos da Arquidiocese de forma criativa para financiar e dar apoio à expansão das instalações nas áreas de maior crescimento.**

Para isso, nossa Arquidiocese precisa oferecer recursos financeiros e equipes de apoio. Somos abençoados com muitos bons e santos sacerdotes, assim como alguns seminaristas, mas precisamos reconhecer que o crescimento no número de paroquianos é bem mais rápido do que o número de padres que servem em nossas paróquias. Muitos de nossos padres estão chegando à idade de transição para o status senior, com menos responsabilidades administrativas. Quem irá ocupar seus lugares?

Nossa Arquidiocese precisa considerar novos modelos de liderança paroquial, o que pode significar em alguns casos, expandir o papel dos diáconos qualificados e leigos administradores para assumirem responsabilidades não-sacramentais. As paróquias e missões devem trabalhar em suas reitorias (agrupamentos geográficos de paróquias) para identificarem oportunidades de compartilhamento de iniciativas de formação de fé, serviços administrativos e até mesmo espaços para reuniões. Os escritórios da Cúria devem ser realinhados de forma a oferecerem suporte às novas configurações. Nossa Arquidiocese deve encontrar novas ferramentas para ajudar as paróquias e adaptar-se para passar a operar em um ambiente multicultural, uma vez que nossa família paroquial reflete as mudanças demográficas de nossos 69 condados! Em muitos dos condados mais populosos em nossa Arquidiocese, não há nenhum grupo étnico que represente mais que 50% da população total.

Uma vez que o conceito de “paróquia” varia de acordo com a cultura e o país, a evolução de cada paróquia será afetada de forma diferente dependendo do mix cultural predominante. A experiência do catolicismo varia para estas diferentes culturas . Enquanto nossas paróquias continuam a se adaptar a esta realidade, devem compartilhar entre si suas abordagens inclusivas e flexíveis para atender as necessidades pastorais de todos os paroquianos. A Cúria também trabalhará com nossas paróquias para ajudá-las a identificar etapas comuns de evolução, assim como as melhores práticas que permitam que diferentes culturas compartilhem integralmente a vida paroquial em nossa igreja local.

Implantação e Conclusão

Como disse no início, a intenção deste Plano Pastoral não é tentar detalhar cada aspecto de sua implantação. Precisamos fazer isso juntos, e isso leva tempo. Cada pessoa que participou das sessões de discussão foi lembrada muitas vezes que deveriam pensar não só em sua própria paróquia ao priorizar as recomendações, mas considerar toda a família desta Arquidiocese.

Como seu Arcebispo, assumo o compromisso de trabalhar com nossos padres, líderes leigos, concílios, e equipe de minha Cúria para dar suporte à estas iniciativas. Contarei com nossos padres, diáconos, religiosos e membros leigos desta Igreja local para fazer o mesmo. Nas últimas semanas, eu me encontrei com cada um dos 10 reitores para rever o Plano e discutir como podemos trabalhar juntos para fazer com que o mesmo ganhe vida.

Convido nossas paróquias e missões a apresentarem propostas e planos pilotos para começarem a trabalhar o “como” com relação à implantação de cada uma das recomendações neste documento. Conceitos bem sucedidos que já estejam em operação e aqueles que vierem a ser criados serão ressaltados. Rezo para que consigamos dividir o sucesso de paróquias individuais e trabalhos da comunidade com as reitorias para expandir este sucesso por toda a Arquidiocese e fora dela.

Nossas reitorias devem regularmente dedicar parte de suas reuniões para rever e compartilhar estas ideias e planos - o “como” que permitirá que sigamos em frente. Devem nutrir um espírito de colaboração e responsabilidade de forma que todos possam se beneficiar com seus esforços. Nossos reitores serão incentivados a reportar o progresso destes esforços para o Conselho dos Padres e o Conselho Pastoral da Arquidiocese.

A implantação deste Plano deverá ocorrer nos próximos cinco anos. Embora a maior parte do trabalho será feito nas paróquias e nas reitorias, os escritórios de nossa Arquidiocese e seus ministros serão reposicionados para dar apoio e aprimorar os esforços criativos das paróquias. Assim, daremos início a uma análise cuidadosa de nossas atividades para desenvolver equipes que atuarão nestas quatro áreas de atenção.

Faremos informes regulares no *The Georgia Bulletin*, em nosso website e por meio de outras mídias sobre o andamento de nossa resposta a estas quatro grandes áreas. Assumo o compromisso de fazer uma atualização anual sobre nosso progresso.

Meus irmãos e irmãs em Cristo, juntos, podemos fazer uma enorme diferença na vida e no legado desta Igreja local, mas é preciso que todos estejam envolvidos. Convido cada um de vocês a se unir a mim rezando pelo sucesso deste importante trabalho. Somos abundantemente abençoados nesta arquidiocese. Precisamos utilizar todos os dons e talentos com o qual fomos abençoados para edificar o Reino de Deus aqui na terra. Cada um de nós é chamado para fazer a nossa parte para Conhecer a nossa Fé, para Viver nossa Fé, para Compartilhar nossa fé e Participar na Evolução das nossas paróquias, enquanto nós continuamos a crescer.

Seguindo com a implantação de nosso Plano Pastoral, convido nossos pastores e administradores para:

- Compartilhar nossa visão pastoral com todos os membros de suas paróquias ou missões.

O Plano Pastoral para a Arquidiocese Católica Romana de Atlanta

- Formar uma equipe paroquial para priorizar as recomendações para cada questão de sua comunidade de fé específica.
- Criar equipes de implantação para rever as práticas atuais, desenvolver abordagens novas e inovadoras e compartilhar os resultados de seus esforços com outras paróquias.

O Plano Pastoral para a Arquidiocese Católica Romana de Atlanta

Peço que a liderança da Cúria:

- Garanta que as prioridades desta visão pastoral sejam as prioridades de sua equipe.
- Identifique as mudanças estruturais e recursos necessários para dar apoio a nossas paróquias e missões na implantação destas recomendações.
 - Um website dedicado ao Plano Pastoral foi criado.
 - Até 01 de julho de 2015, os seguintes passos estarão concluídos:
 - Implantação de um número central e um endereço de e-mail para recebimento de dúvidas sobre o plano pastoral enviadas por paróquias e missões.
 - Criação de um Escritório Multicultural para ajudar as paróquias a solucionar desafios e atender as necessidades de todas as culturas em cada paróquia.
 - Realinhamento dos Ministros.
 - Até 01 de outubro de 2015, a Cúria desenvolverá uma estratégia de rede digital para guiar os trabalhos, permitindo que as paróquias e missões compartilhem informações de forma rápida e fácil.

Peço que juntem-se a mim em oração pelo sucesso de nosso processo de Planejamento Pastoral. Que o Senhor abençoe cada membro de nossa família de fé da Arquidiocese de Atlanta!

Saudações em Cristo,

+Wilton D. Gregory
Arcebispo de Atlanta